



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
PRÓ- REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
PROEAD - PARFOR/UEPB/CAMPUS IV
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA E ESCOLA: UMA EXPERIÊNCIA NO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO III**

PALOMA DUARTE DE SOUSA BARROS

Catolé do Rocha – PB
Junho de 2019

PALOMA DUARTE DE SOUSA BARROS

**PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA E ESCOLA: UMA EXPERIÊNCIA NO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO III**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do grau de licenciada em Pedagogia pelo Programa de Formação de professores da Educação Básica – PARFOR/UEPB/CAMPUS IV.

Orientadora: Maria Aparecida Calado de Oliveira Dantas

Catolé do Rocha – PB
Junho/2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B277p Barros, Paloma Duarte de Sousa.

Práticas de leitura e escrita e escola: uma experiência no estágio supervisionado III [manuscrito] / Paloma Duarte de Sousa Barros. - 2019.

24 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Catolé do Rocha, 2019.

"Orientação : Profa. Ma. Maria Aparecida Calado de Oliveira Dantas, Departamento de Letras e Humanidades - CCHA."

1. Escrita. 2. Leitura. 3. Dificuldades. I. Título

21. ed. CDD 372.62

PALOMA DUARTE DE SOUSA BARROS

PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA E ESCOLA: UMA EXPERIÊNCIA NO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Estadual da Paraíba, como requisito
para obtenção do grau de licenciado/a em
Pedagogia pelo Programa de Formação de
professores da Educação Básica –
PARFOR/UEPB/CAMPUS IV.

Aprovada em: 07/06/2019.

BANCA EXAMINADORA

Maria Aparecida Calado de Oliveira Dantas

Prof^ª. Ms. Maria Aparecida Calado de Oliveira Dantas
Orientadora – UEPB/CAMPUS IV

Eianny Cecília de Abrantes Pontes e Almeida

Prof^ª. Ms. Eianny Cecília de Abrantes Pontes e Almeida
Examinadora – UEPB/CAMPUS IV

Izaías Serafim de Lima Neto

Prof^ª. Esp. Izaías Serafim de Lima Neto
Examinadora – UEPB/CAMPUS IV

*Ao meu esposo, Vitor Diniz, e minha filha Isabella,
por terem me acompanhado sempre, me dando
apoio, DEDICO.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a *DEUS*, por ter me dado a oportunidade de realizar um sonho tão almejado desde a minha infância e por ter me capacitado até conseguir alcançá-lo.

À *minha família*, por todo apoio concedido, em especial ao meu avô (José Joaquim Filho) e meu esposo (Vitor Elândio F. Diniz) que sempre me apoiaram e me ajudaram para que eu pudesse seguir em frente, mesmo diante de alguns obstáculos.

À *minha orientadora*, Aparecida Calado, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos.

À *minha coordenadora*, Benedita Ferreira (Dinha), por sempre ser amiga e companheira em todos os momentos.

Aos meus colegas pelos sábados calorosos e divertidos, principalmente ao meu colega e amigo Lindomar Bezerra, que sempre me ajudou e teve muita paciência comigo. Em especial, agradeço a minha grande amiga Maria de Fátima que sempre esteve comigo nessa jornada.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, muito obrigada.

*“A educação é a arma mais poderosa que
você pode usar para mudar o mundo.
”(Nelson Mandela)*

RESUMO

O presente trabalho é fruto da experiência obtida no período de atuação como professora-estagiária no Estágio Supervisionado III, na rede municipal de ensino no município de Riacho dos Cavalos/PB, atuando nos anos iniciais do ensino fundamental, no qual foi possível identificar algumas dificuldades no processo de ensino aprendizagem, sobretudo no que tange ao desenvolvimento dos educandos em relação ao aprendizado da leitura e da linguagem escrita. Nesse sentido, esse estudo tem o objetivo de analisar os principais fatores que favorecem para o ensejo de dificuldades no processo de aquisição da leitura e da escrita. Uma pesquisa bibliográfica e qualitativa, fundamentada em Cagliari (1997), Freire (1990), Ferreira (1985), Vygotsky (1998), dentre outros que se preocupam em debater a respeito desse tema. O estudo indica que as principais causas que dão ensejo ao aparecimento de óbices quanto à evolução do processo de aprendizado como um todo são os mais diversos, com enfoque no que tange a escrita e a leitura, tem-se: a ausência de métodos de ensino diferenciados, a falta de parceria da família, dentre outros aspectos que afetam o avanço do processo de aprendizado das crianças. Faz-se necessário, pois que o educador e a equipe escolar visem atuar como facilitadores no processo de ensino-aprendizagem buscando meios eficientes que desenvolvam as habilidades dos alunos com vistas a garantir um aprendizado de qualidade.

Palavras-chave: Escrita. Leitura. Dificuldades.

ABSTRACT

The present work is the fruit of experience gained in the period of practice as an educator in the supervised internship III, in the municipal network of education in the municipality of Riacho dos Cavalos/PB, working in the early years of elementary school, in which it was possible to identify some difficulties in teaching learning process, especially with regard to the development of students in relation to learning reading and written language. Accordingly, this study aims to analyse the main factors that favor for the opportunity of difficulties in the process of acquisition of reading and writing. A bibliographical research and qualitative, based in Cagliari (1997), Freire (1990), Blacksmith (1985), Vygotsky (1998), among others who bother to discuss about this topic. The study indicates that the main causes that give rise to the emergence of obstacles regarding the evolution of the learning process as a whole are the most diverse, focusing on writing and reading, has: the absence of differentiated teaching methods, the lack of partnership in the family, among other aspects that affect the advancement of the process of learning of children. It is necessary that the educator and the school team aiming to act as facilitators in the teaching-learning process seeking efficient means to develop students ' skills with a view to ensure a quality learning.

Keywords: writing. Reading. Difficulties.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA	12
3 DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA.....	17
4 O PROCESSAMENTO DA LEITURA E DA ESCRITA NA ESCOLA.....	21
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS.....	25

1 INTRODUÇÃO

Contemporaneamente, considera-se ler e escrever bem como habilidades extremamente importantes para que as pessoas possam se inserir com sucesso nas exigências sociais, além disso, consistem em dois instrumentos de fundamentais importância no processo de ensino aprendizagem, uma vez que são mecanismos base que muito contribuem para uma formação de qualidade e melhor inserção do indivíduo no meio social.

A educação além de ser um dos direitos fundamentais previstos na Constituição Federal do Brasil de 1988, contribui não só para o desenvolvimento individual do ser humano, mas também para o desenvolvimento do país de uma forma geral, visto que são inúmeros os benefícios que uma educação de qualidade pode proporcionar.

Assim, com a globalização, o mundo encontra-se extremamente dependente das diversas tecnologias existentes e cabe ao educador, por isso, buscar utilizar-se de estratégias que possam contribuir positivamente para que haja melhor aquisição e domínio da leitura e da escrita, possibilitando certa facilitação no uso de tais tecnologias, pois diante de uma realidade cada vez mais desafiadora, o aprendizado torna-se um meio importantíssimo para integrar os indivíduos em sociedade tornando-os cidadãos conscientes e participativos em sua plenitude.

Segundo Cagliari (1997, p.103): “A escrita seja ela qual for, tem por objetivo primeiro a leitura. A leitura é uma interpretação da escrita que consiste em traduzir os símbolos escritos em fala. Alguns tipos de escrita se preocupam com a expressão oral e outros simplesmente com a transmissão de significados específicos, que devem ser decifrados por quem é habilitado.”

Sabe-se que a escola é uma instituição social que trabalha com o conhecimento de forma sistemática e sistematizada. A ela cabe ensinar e garantir o aprendizado de certas habilidades e conteúdos, mas é preciso pensar e refletir de forma que isso tem sido feito de modo que determinados indivíduos não estão se desenvolvendo satisfatoriamente.

A escola por si só não caminha sozinha, uma vez que o envolvimento e a participação do grupo familiar, por sua vez, é bastante determinante no processo de

desenvolvimento do aprendizado da criança. Nesse sentido é imprescindível que haja uma participação efetiva da família para com os acontecimentos escolares.

Tem-se observado, no entanto, a predominância de uma série de dificuldades, quer seja no campo da leitura, quer seja no campo da linguagem escrita, perante o contexto escolar, as quais não é possível identificar e apontar uma única causa, tendo em vista que o processo de desenvolvimento do ensino aprendizagem sofre interferências significativas dos mais diversos fatores.

Diante desse contexto o propósito neste trabalho é discutir a respeito da aquisição da leitura e da escrita, as possíveis causas das dificuldades referentes à aprendizagem de leitura e escrita das séries iniciais; contrastar, ainda, os mecanismos que envolvem o ensino de leitura e escrita em sala de aula, bem como refletir acerca dos métodos adotados pelos docentes e como essas metodologias podem interferir negativa e positivamente na superação das dificuldades de aprendizagem de leitura e escrita.

Em se tratando da metodologia utilizada para o desenvolvimento deste trabalho, abordou-se o método quantitativo, baseando se em um levantamento bibliográfico com obras que trata a respeito do tema fundamentado por autores como: Cagliari (1997), Freire (1990), Vygotsky (1998), Ferreiro (1985), dentre outros.

A realização desta pesquisa parte da experiência como docente na Educação fundamental, na rede municipal de ensino, durante o período de estágio supervisionado. Atuando nesse nível de ensino, foi possível identificar algumas das diversas dificuldades no âmbito escolar, sobretudo aquelas relacionadas com o processo de desenvolvimento do aprendizado da leitura e da linguagem escrita.

Desta forma visamos entender melhor essas dificuldades de aprendizagem de leitura e escrita e o que podemos fazer para reduzir esses problemas, em razão de que essa dificuldade não acabe por desmotivar o aluno ao passo que ele se sinta inferior aos demais, mas que esse trabalho sirva de motivação para que o educador e o educando busquem uma maior integração entre o que cada um vivencie no seu dia-a-dia.

Para uma melhor discussão acerca do assunto objeto de estudo desta pesquisa, o presente trabalho encontra-se dividido em três seções, sendo elas: aspectos relacionados ao processo de aprendizagem da leitura e da linguagem escrita, considerações acerca das dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita; relatos a cerca experiência adquirida no Estágio Supervisionado III.

2 O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA

O processo de ensino aprendizagem, atualmente, constitui um desafio complexo que engloba inúmeras habilidades e sistemas diferenciados. Assim, deter o domínio da leitura e da escrita significa muito mais que apenas adquirir habilidades essenciais, trata-se de construir, obter e, acima de tudo, atribuir significado e sentido a aprendizagem em um contexto bem mais amplo.

É necessário ressaltar que o domínio da leitura e da escrita se trata de mecanismos fundamentais para atuar no meio social diante dos mais diversos aspectos, uma vez que são atividades que fazem parte do cotidiano dos indivíduos no contexto social e que possibilitam uma melhor inserção na realidade vivenciada.

Teberosky e Colomer (2003, p. 27) afirmam que:

As situações de interação cotidiana, quando se vai às compras, por exemplo, quando se guardam na cozinha as mercadorias adquiridas ou quando se prepara a refeição, que podem ser uma oportunidade para aprender outras formas de classificar e interagir com o texto escrito.

Dessa forma, nota-se que o universo social se encontra rodeado de situações que exigem certo domínio da leitura e da escrita, quer seja para se comunicar, quer seja para se expressar, dentre outras atribuições. Nessa perspectiva o papel do educador é de extrema importância devendo atuar de maneira diversificada utilizando-se de métodos e estratégias que sejam de acordo com as dificuldades de cada educando com intuito de promover uma aprendizagem de qualidade com resultados positivos e significativos no processo de formação educacional.

Sabe-se que a escola é uma instituição que possui caráter transformador e que desempenha uma série de funções no meio social e trabalha com o conhecimento de forma sistemática e sistematizada. A ela cabe ensinar e garantir o aprendizado de certas habilidades e conteúdos, tendo em vista que “a função da escola é ensinar a criança a ler e a escrever, tornando-a um cidadão letrado” (BIZZOTO, p. 48, 2010).

No tocante ao processo de ensino aprendizagem, sobretudo a aquisição da leitura e da escrita nas séries iniciais do ensino fundamental, ressalta-se que consiste em um procedimento contínuo que exige uma atuação conjunta da equipe

escolar, dos professores, dos pais e familiares. Nessa perspectiva, para um melhor entendimento a respeito da importância do hábito da leitura Freire (1990, p.8), afirma que “aprender a ler, a escrever, a alfabetizar-se é, antes de tudo, aprender ler o mundo, compreendendo seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade”.

O contato da criança com a leitura deve se iniciar antes mesmo da sua chegada à escola, pois à medida que ela é estimulada a adquirir mais conhecimentos pela leitura, pela escrita e pelo sistema de aprendizado de modo geral mais contribuições resultam no processo de ensino aprendizagem. Nesse sentido, os pais, os familiares e a escola desempenham papéis fundamentais, devendo estes atuar de forma interativa e sistemática auxiliando positivamente não só no processo educativo, mas também no processo de desenvolvimento humano.

Assim, é essencial que haja uma correlação da realidade vivenciada pelo aluno para com a sala de aula, considerando que cada criança possui particularidades individuais, por conseguinte não aprendem de maneira semelhante, tendo em vista que as experiências prévias no que tange a leitura e a escrita e demais aspectos linguísticos não são partilhados na habitualidade por todos os educandos da mesma forma, uma vez que “a aprendizagem escolar nunca parte do zero. Toda a aprendizagem da criança na escola tem uma pré-história.”(Vigotsky, 1991, p. 8).

Cagliari (1997, p. 148) define a leitura como: “a extensão da escola na vida das pessoas. A maioria do que se deve aprender na vida terá de ser conseguido através da leitura fora da escola. A leitura é uma herança maior do que qualquer diploma”. Dessa forma, a bagagem cultural do aluno fora da sala de aula é de tamanha importância de ser conhecido pelo professor, não apenas para comparar as experiências vivenciadas pelos educandos, mas também para que este possa ter uma noção da aquisição de aspectos linguísticos, quer seja o conhecimento da linguagem oral quer seja o conhecimento da linguagem comportamental, dentre outros aspectos.

Apesar da leitura e a escrita constituírem-se em dois mecanismos fundamentais, é importante destacar que apenas o fato de uma criança aprender a ler e escrever não é suficiente para torná-la um cidadão plenamente capacitado para inserir-se devidamente no meio social. É necessário, pois, que, além das habilidades

mencionadas, o indivíduo consiga também compreender, interpretar, formular ideias e construir seus próprios conceitos.

Sobre essa questão, Cagliari (2008) afirma que

É preciso conversar a respeito do que significa aprender a ler e a escrever, o que se faz com que esses conhecimentos, em que sentido a vida das pessoas se modificam depois que aprendem a ler e escrever, quais as previsões de uso desse conhecimento pelo resto da vida, fora da escola (CAGLIARI, 2008, p. 107).

Cagliari (2008) diz ainda que quem inventou a escrita, inventou ao mesmo tempo as regras da alfabetização, ou seja, as regras que permitem ao leitor decifrar o que está escrito, entender como o sistema de escrita funciona e saber como usá-lo apropriadamente. Assim, o processo de aprendizado da criança na fase inicial caracteriza-se como um procedimento bastante complexo que sofre interferências significativas de diversos fatores.

A metodologia de ensino empregada em sala de aula, muitas vezes pode acarretar em dificuldades no processo de aprendizado das crianças. Por isso é importante que o educador estabeleça estratégias de ensino eficazes buscando trabalhar com métodos diferenciados que consigam adaptar com o nível de dificuldade de cada criança, buscando sempre fazer com que os alunos compreendam e reflitam seus atos.

De modo específico, em relação ao processo de aquisição da leitura e da escrita nas séries iniciais do ensino fundamental, salienta-se que se tratam de mecanismos que possuem reflexos bastante significativos por todo sistema educacional. Mesmo havendo determinadas diferenças básicas entre “o aprender ler” e “o aprender escrever” estes caminham em conjunto desde a fase inicial da alfabetização do educando.

O processo de aprendizado da leitura da criança em sala de aula consiste em uma fase secundária tendo em vista que ao ouvir palavras e fazer associações do que representam tais palavras à criança exerce uma espécie de leitura auditiva. Então, mesmo antes de as crianças aprenderem efetivamente a leitura em sala de aula encontram-se desde já cercadas de aspectos fundamentais que contribuem para o processo de desenvolvimento do aprendizado.

Sobre a leitura, Cagliari (1997) afirma que

A leitura é uma decifração e uma decodificação. O leitor deverá em primeiro lugar decifrar a escrita, depois entender a linguagem encontrada, em seguida decodificar todas as implicações que o texto tem e, finalmente, refletir sobre isso e formar o próprio conhecimento e opinião a respeito do que leu. A leitura sem decifração não funciona adequadamente, assim como sem a decodificação e demais componentes referentes à interpretação, se torna estéril e sem grande interesse. A leitura é uma atividade lingüística com significado. É falso dizer que se pode ler só pelo significado ou só pelo significante, porque só um ou outro jamais constituem uma realidade lingüística. (CAGLIARI, 1997, p. 150).

Sendo assim, a decodificação por si só não constitui aspecto positivo quanto à aquisição da leitura, pois havendo a simples decodificação sem interpretação, não contribui para um aprendizado significativo uma vez que o ato de aprender ler inclui um procedimento amplo.

Segundo Maruny (2000) o ato de ler também serve como um instrumento de controle para não esquecermos o que escrevemos. Por isso, torna-se fundamental que o educador pergunte ao educando o que ele escreveu, solicitando que este realize leitura das suas escritas, com intuito de identificar o que o aluno objetivava escrever. Nesse sentido é importante que o professor busque identificar que mensagem a criança pretendeu repassar através dos desenhos, rabiscos, riscos e até mesmo o entendimento da leitura de determinado texto trabalhado em sala de aula.

Quanto ao processo de desenvolvimento da linguagem escrita, ressalta-se que assim como no processo de aprendizado da leitura algumas crianças já despertam certas noções prévias mesmo que sejam mínimas como, por exemplo, linguagem de expressão, saber fazer alguns rabiscos, riscos, traços, curvas, dentre outros símbolos. Nesse contexto, uma das formas de se acompanhar o desenvolvimento do aprendizado da criança é o professor procurar sempre interpretar o que a criança quis representar.

Na concepção de José e Coelho (2001, p.93), “a escrita aparece como um elo entre o discurso interno, permeando pela atividade, e um externo, que se constituiu na apresentação gráfica da linguagem por meio de signos convencionas sistemáticos e identificáveis”.

O aprendizado da linguagem escrita constitui em um método de representar por meio de símbolos a linguagem falada. “O gesto é o signo visual

inicial que contém a futura escrita da criança, assim como uma semente contém um carvalho. "(VYGOTSKY, 1998, p. 141). Nesse sentido, compreende-se que os mais variados gestos realizados pela criança interligam-se com a linguagem escrita, a maneira de se expressar, por exemplo, é considerada como um dos elementos que contribui para o desenvolvimento da linguagem escrita uma vez que o educando que possui mais facilidade para se expressar, conseqüentemente poderá ter um melhor desenvolvimento para aquisição da escrita.

Em se tratando especificamente do processo de aquisição da linguagem escrita é importante mencionar que existem níveis que explicam cada etapa do seu desenvolvimento. Segundo a teoria da psicogênese da leitura e da escrita criada por Emilia Ferreiro e Ana Teberosky (1985) é através de estágios que ocorre o desenvolvimento da linguagem escrita.

Todo o procedimento de aquisição da linguagem escrita, segundo as autoras, é composto por cinco níveis de desenvolvimento, quais sejam: nível pré-silábico, silábico, silábico-alfabético, alfabético e ortográfico. Em relação ao primeiro nível pré-silábico trata-se de uma fase em que a criança embora não estabeleça uma correta relação da pronúncia com a escrita ela já consegue entender a função da escrita, uma vez que nesse nível ela exerce a escrita por meio de riscos, desenhos e letras de maneira aleatória, e prevalece a idéia de escrever com poucas letras um objeto pequeno e escrever com muitas letras um objeto grande.

No segundo nível, este por sua vez ocorre quando a criança começa a entender que na linguagem escrita existe uma relação com a linguagem falada e não com a representação dos objetos, nesta fase a criança começa a atribuir um valor sonoro as letras para representar as palavras e escreve geralmente uma letra para cada sílaba que pronuncia.

Posteriormente, a criança começa a perceber que a letra é a menor unidade da palavra e que uma mesma letra pode se repetir em uma mesma palavra caracterizando-se como sendo os indícios do nível silábico-alfabético, consiste essa fase em uma transição do silábico para o nível alfabeto, no qual a criança começa a escrever alfabeticamente algumas sílabas, mas por algumas vezes mantém a hipótese do nível silábico.

Quando a criança começa a perceber que uma sílaba pode ter duas ou mais letras e consegue separar as palavras numa mesma frase ela começa a ter noções do nível alfabético, esta fase caracteriza-se por já existir um bom domínio

quanto às relações dos sons, sílabas, palavras e regularidades da língua, no qual geralmente a criança escreve da maneira que fala o que acarreta alguns erros ortográficos. Nesse sentido, começam a haver uma preocupação com a ortografia que constitui uma fase de se aprimorar a linguagem escrita com maior atenção as particularidades e irregularidades da língua com intuito de diminuir gradativamente os erros ortográficos.

Destaca-se que cada criança aprende de acordo com sua personalidade e particularidades. Dessa forma, algumas crianças demoram mais a passar de um nível para o outro enquanto que outras nem demoram tanto, por isso é importante que o docente tome conhecimento das individualidades do educando.

Além das concepções mencionadas a respeito do processo de aprendizagem da linguagem escrita e da leitura, vale ressaltar que a motivação é também um instrumento positivo que contribui para o processo de desenvolvimento do educando, tendo em vista que uma criança constantemente motivada possui maior probabilidade de despertar um maior gosto e interesse pelo avanço na sua própria alfabetização.

Segundo Fonseca (1995, p. 131)

A noção de motivação está também intimamente ligada à noção de aprendizagem. A estimulação e a atividade em si não garantem que a aprendizagem se opere. Para aprender é necessário estar-se motivado e interessado. A ocorrência da aprendizagem depende não só do estímulo apropriado, como também de alguma condição interior própria do organismo (“sede”, “curiosidade”, etc).

Assim, o ato de motivar constitui um instrumento fundamental e necessita, pois, de um apoio motivacional por partes de todos que fazem parte do campo social do educando para que o ato de ler, escrever e aprender tornem se atividades prazerosas.

3 DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA

As dificuldades no processo de ensino aprendizagem encontram-se bastante presentes no contexto educacional, quando tais dificuldades não são identificadas na fase de alfabetização ou na fase de letramento tendem a se tornar um empecilho com maior grau de complexidade nas demais fases do processo de

ensino acarretando aspectos negativos, uma vez que a leitura e a escrita são mecanismos fundamentais que refletem em toda e qualquer área do conhecimento.

Inúmeras são as causas que afetam o desenvolvimento da criança no processo de ensino aprendizagem da leitura e da escrita. A escola, no entanto, precisa ficar sempre alerta para identificar as principais causas que acarretam dificuldades utilizando-se de continuas avaliações no contexto escolar, tais ações devem fazer parte dos objetivos da instituição de ensino para que depois de identificadas as dificuldades sejam planejadas estratégias para evitá-las ou até mesmo superá-las.

No concernente as causas que conseqüentemente ocasionam dificuldades no processo de aquisição da leitura e da escrita e no aprendizado de modo geral, ressalta-se que são vários os fatores que interferem, sobretudo: problemas familiares, metodologia de ensino inadequada, falta de atitudes motivacionais, bem como também fatores emocionais, físicos, psicomotores, intelectuais, dentre outros.

Acrescenta-se ainda que muitas vezes o meio social em que convive o educando também interfere no processo de desenvolvimento do aprendizado do indivíduo, uma vez que “as crianças que provêm de ambientes letrados têm mais facilidade em aprender a ler e a escrever do que crianças provenientes de ambientes não-letrados” (MORAIS, 1997). Dessa forma, o ambiente em que o educando convive desempenha um papel fundamental, pois os conhecimentos prévios adquiridos antes da chegada em sala de aula são bastante significativos para aquisição de mecanismos de socialização.

O ato de identificar se um determinado educando possui dificuldades para aprender ler e escrever requer uma atenção especial por todos os envolvidos. Nesse sentido ressalta-se que há predominância de algumas características, dentre elas destaca-se o fato de haver por parte da criança uma contínua acumulação de erros no tocante ao ato de ler e escrever. Nesse contexto, Condermarin, (1986 apud Petrolino 2007, p. 22) destaca alguns problemas os quais considera como sendo mais comuns e corriqueiros no âmbito do desenvolvimento do processo de aprendizagem das crianças, quais sejam:

- Confusão entre letras, sílabas ou palavras com diferenças sutis de grafia: a-o; c-o; e-c; f-t; h-n; v-u; etc.

- Confusão entre letras, sílabas ou palavras com grafia similar, mas com diferente orientação no espaço: b-d; b-p; b-q; d-p; n-u; w-m; a-e.
- Confusão entre letras que possuem um ponto de articulação comum e cujos sons são acusticamente próximos: d-t; j-x; c-g; m-b-p; v-f.
- Inversões parciais ou totais de sílabas ou palavras: me-em; sol-los; som-mos; sal-las; pal-pla.
- Substituição de palavras por outras de estrutura mais ou menos similar ou criação de palavras, porém com diferentes significados: soltou/salvou; era/ficava.
- Contaminações de sons.
- Adições ou omissões de sons, sílabas ou palavras: famoso substituído por fama; casa por casaco.
- Repetições de sílabas, palavras ou frases.
- Pular uma linha, retroceder para linha anterior e perder a linha ao ler.
- Excessivas fixações do olho na linha.
- Soletração defeituosa: reconhecer letras isoladamente, porém sem poder organizar a palavra como um todo, ou então ler a palavra sílaba por sílaba, ou ainda ler o texto “palavra por palavra”.
- Problemas de compreensão.
- Leitura e escrita em espelho em casos excepcionais.
- Ilegibilidade.
- Ao escrever, a criança ocupa toda a largura da página.
- Escreve palavras com todas as letras iguais, exemplo: BATATA/AAA.
- Palavras diferentes são escritas da mesma maneira, exemplo: SUCO/UO.
- Os nomes próprios são escritos pela metade, exemplo: ANA-AA.

Nesse contexto, os problemas que afetam o processo de desenvolvimento do aprendizado e acarretam dificuldades consistem, pois em um rol meramente exemplificativo, tendo em vista que existem várias outras características que integram o educando durante as fases do processo de desenvolvimento do aprendizado. Características essas que necessitam ser identificadas para que, havendo obstáculos, sejam analisadas e colocadas em práticas as possíveis soluções.

Uma criança que possui dificuldades no aprendizado da leitura e da linguagem escrita necessita de uma atenção especial, isto é, uma atenção proporcional ao grau da dificuldade apresentada. Assim, em algumas situações é necessário até mesmo que haja um encaminhamento a equipe pedagógica em caso

de se identificar a existência de algum obstáculo que interfira, quer seja de forma direta, quer seja de forma indireta, na aquisição de conhecimentos e no processo de aprendizado como um todo.

É importante por sua vez refletir acerca dos mecanismos e métodos utilizados pelos docentes no processo de ensino aprendizagem. Uma vez que é essencial que a metodologia de ensino seja utilizada de maneira compatível com o nível de desenvolvimento que a criança se encontra a fim de proporcionar uma sadia aprendizagem com resultados positivos. Um determinado método de ensino pode resultar em aspectos positivos para alguns alunos enquanto que para outros nem tanto, e haver uma contínua reflexão é extremamente necessário para que o educador consiga adequar um método de ensino de acordo com as particularidades dos alunos.

Um dos métodos a se destacar é uso das cartilhas, tendo em vista que foi bastante utilizado durante muito tempo como sendo um método primordial no processo de ensino aprendizagem visando uma eficaz alfabetização. Diante desse método a alfabetização era trabalhada de modo que se utilizavam palavras chave como forma de fixar as sílabas trabalhadas. Após a divulgação do objeto de estudo da pesquisa de Ferreiro e Teberosky (1985) a utilização da metodologia da cartilha passou a ser considerada como uma das causas do fracasso no processo de alfabetização e obstáculos no processo de aprendizagem. Segundo as autoras citadas, o uso de palavras chave resultaria em um aprendizado sem contextualização deixando de despertar no educando uma contextualização significativa.

Segundo Soares (2003), na época da cartilha havia método sem teoria sobre alfabetização, hoje há uma bela teoria, mas não se tem método. O ideal é que se tenha um método com base em uma teoria de alfabetização. Dessa forma é essencial que existam métodos inovadores, diferenciados que possam ser trabalhados de maneira contextualizada de acordo com a realidade dos educandos possibilitando que estes despertem maior interesse e esforço pela busca de mais conhecimentos.

Assim, diante da amplitude de obstáculos que rodeiam o processo de ensino aprendizagem é possível afirmar que são inúmeras as causas que interferem no desenvolvimento da criança, nas quais é preciso que haja uma análise e

avaliação acerca dos fatores que interferem para que sejam planejadas e colocadas em prática soluções que visem minimizar as dificuldades apresentadas.

4 O PROCESSAMENTO DA LEITURA E DA ESCRITA NA ESCOLA

É indiscutível que o processo de aquisição da leitura e da linguagem escrita constituem aspectos essenciais para um melhor desenvolvimento e adequação do ser humano no meio social, tendo em vista que são alguns dos instrumentos fundamentais para um desenvolvimento educacional de qualidade.

No contexto escolar, o ato de ler e o ato de escrever consistem em um desafio contínuo e bastante discutido pelos pressupostos teóricos pelo fato de haver uma série de obstáculos e muitos interferem no processo de aprendizagem dos alunos. Tratam-se de mecanismos base que necessitam ser repassados com muita cautela através de um olhar peculiar por meio de uma análise reflexiva considerando a realidade de cada educando.

No tocante ao Estágio Supervisionado, cumpre ressaltar que se trata de uma atividade de caráter fundamental na formação docente, tendo em vista que contribui positivamente para que o profissional da área da educação possa refletir sobre o seu papel e para que este venha a estabelecer uma interligação das teorias estudadas para com a prática escolar.

Dessa forma, de acordo com Gomes (2009), o estágio supervisionado corresponde a uma:

[...] atividade de aproximação com o campo profissional, por tratar-se de uma forma de inserção do mundo do trabalho e na área específica de atuação, de possibilidades de conexão entre teoria estudada e a prática observada nas instituições que acolhem as estagiárias, configurando-se, assim, como um passo importante na construção das identidades profissionais.

Nessa perspectiva, durante o período de experiência obtido no Estágio Supervisionado III, foram analisados diversos aspectos, dentre eles: as condições de ensino, a prática docente, o compromisso, a didática, principalmente em relação ao processo de desenvolvimento das crianças no tocante ao aprendizado da leitura e da escrita, no intuito de identificar as principais causas que ensejam o surgimento de dificuldades no processo de ensino aprendizagem.

Nesse sentido, considerando dentre outros aspectos, a importância da leitura e da linguagem escrita para o desenvolvimento integral das crianças, durante o Estágio Supervisionado III, optou-se por desenvolver um projeto de leitura envolvendo o método de contação de histórias com o objetivo de efetivar a aprendizagem dos pequenos.

Um dos textos utilizados durante o período de estágio foi a contação de histórias através de fantoches e encenações envolvendo o personagem “menino maluquinho”. Além disso, em seguida foram distribuídos materiais, como: lápis, papel, canetas coloridas, cartolina, pincéis, tintas, massa de modelar, para que os alunos pudessem expressar sua imaginação através de meios artísticos considerando o entendimento adquirido.

Por meio desse projeto, os textos e as histórias infantis eram contadas de maneira dinâmica e lúdica de modo que as contações se desenvolveram por meio de encenações envolvendo o papel de cada personagem, visando obter máxima atenção dos educandos, influenciando a imaginação desses. Depois de finalizada a atividade, destinava-se certo período de tempo para discutir em círculo de conversa acerca do ponto de vista de cada aluno em relação ao texto, possibilitando um espaço por meio do qual os alunos se expressavam e sociabilizavam de maneira educativa em relação ao conhecimento obtido.

Diante da aplicação desse projeto obteve-se um resultado bastante positivo, tendo em vista que os alunos despertaram bastante interesse, atenção e envolvimento nas atividades interativas que envolviam a leitura e a escrita. Assim, foi possível observar uma série de aspectos que interferem na aprendizagem dos educandos, dentre eles: o interesse pela leitura por meio da utilização de instrumentos que envolvam o lúdico. Por sua vez, observa-se que a execução de métodos diversificados possibilita avanços significativos no processo de ensino e aprendizagem.

Em relação à prática da leitura, foi possível identificar que os alunos de modo geral não despertam muito interesse quanto ao ato de ler propriamente dito, porém, é importante ressaltar que, quando se trata da realização da leitura por meio de métodos diversificados, o envolvimento de todos os alunos torna-se de fundamental importância, a exemplo da utilização de instrumentos lúdicos que proporcionam resultados positivos quanto ao grau de atenção e despertar de interesse dos educandos.

Um dos aspectos a se destacar é em relação à importância de o educador sempre visar permitir que seus alunos se sintam com liberdade, isto é, sem medo de errar, pois o ato de aprender corresponde a uma fase que necessita de bastante cuidado para que o aluno não se sinta frustrado com medo de errar, pois através do erro tem-se a possibilidade de arriscar, obter conhecimentos por meio de novas maneiras.

Além disso, para que o processo de ensino aprendido se proceda de maneira eficiente com vistas à obtenção de resultados positivos e satisfatórios, faz-se necessário que haja uma parceria imprescindível entre família e escola objetivando prevenir e combater as principais dificuldades dos alunos. Ou seja, atualmente, existe uma necessidade urgente em unir cada vez mais escola e família com relação às responsabilidades de ambas no processo educativo, pois, à medida que o incentivo tem origem familiar, proporciona um maior interesse ao educando, muito contribui para que haja um ensino de qualidade e uma aprendizagem significativa.

Diante dessa concepção, os alunos que são acompanhados, estimulados e motivados pelo grupo familiar durante o processo educacional certamente apresentam resultados positivos além do esperado em relação à média obtida pelos demais alunos, tendo em vista que “uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois, muita coisa mais que a informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos [...]”. (PIAGET, 2007, p. 50).

Ademais, outro aspecto perceptível foi em relação a necessidade de os educadores usarem métodos e didáticas de ensino que sejam sempre de maneira compatível com o nível de desenvolvimento em que a criança se encontra, a fim de proporcionar uma sadia aprendizagem com resultados positivos, uma vez que alguns alunos possuem mais facilidade de desenvolver por meio de um determinado método enquanto que outros não.

Assim sendo, é necessário que a equipe escolar busque adotar posturas, com um olhar mais específico, levando em consideração todos os fatores apontados pelo educando para que sejam atendidas todas as necessidades desses alunos necessárias para se ter uma aprendizagem de qualidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aquisição da leitura e da linguagem escrita consistem em dois instrumentos fundamentais para uma melhor inserção do indivíduo no meio social e uma melhor adequação as exigências do mercado de trabalho. Constitui como sendo um dos maiores desafios encontrados no âmbito escolar por ser alvo de obstáculos por grande parte dos educandos quanto ao processo de desenvolvimento na aprendizagem.

Nesse sentido, a experiência obtida no Estágio Supervisionado III, nos anos iniciais do ensino fundamental, nos permitiu observar que mesmo diante dos diversos aspectos que favoreceram avanços no meio educacional, ainda persistem problemas que afetam o processo de ensino aprendizagem, sobretudo no que tange ao processo de aquisição de conhecimento da leitura e da linguagem escrita.

A utilização do projeto de contação de histórias no período do Estágio Supervisionado possibilitou resultados satisfatórios tendo em vista que os alunos permaneciam concentrados e atenciosos, bem como também interagiram bastante com os demais colegas a partir das informações e conhecimentos obtidos através do texto. Observou-se que o método de contação de histórias de maneira dinâmica e diferenciada enseja um despertar positivo aos educandos no tocante ao gosto pela leitura.

Nessa perspectiva, torna-se fundamental que o professor atue como um facilitador no processo de ensino-aprendizagem sempre buscando meios eficientes que possibilite um melhor desenvolvimento das habilidades dos alunos, dando-lhes as mesmas condições de ensino, para aperfeiçoar suas competências, com vistas a superar os obstáculos, garantindo um aprendizado eficaz.

É necessário, pois, que haja uma parceria de maneira coletiva visando contribuir de maneira significativa para superação das dificuldades existentes no processo de aprendizagem envolvendo todos que fazem parte do campo social do educando, quais sejam: professor, escola, família, bem como também um profissional especializado a depender da natureza da dificuldade apresentada pelo aluno.

REFERÊNCIAS

- BIZZOTTO, Maria Inês (Org.). **Alfabetização Linguística: da teoria à prática**. Belo Horizonte: Dimensão, 2010.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Lingüística**. 10. ed. São Paulo: Scipione, 1997.
- FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985. 284 p.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo, Ed. Cortez, 1990.
- FONSECA, Vitor da. **Introdução as dificuldades da aprendizagem**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 1995.
- GOMES, Marineide de Oliveira. **Formação contínua, estatuto da prática e estágio na formação de educadores: Formação de professores na Educação Infantil**. São Paulo: Cortez, 2009.
- JOSÉ, Elisabete da Assunção & COELHO, Maria Tereza, **Problemas da Aprendizagem**. 12. ed..São Paulo: Ática, 2001.
- MARUNY Curto, Lluís. **Escrever e ler: como as crianças aprendem e como o professor pode ensiná-las a escrever e a ler/ Lluís Maruny Curto <Maribel Ministrál Morillo e Manuel Miralles Teicidó; tradução Ernani Rosa**.-Porto Alegre: Artmed, 2000.
- MORAIS, António Manuel Pamplona. **Distúrbios da aprendizagem: uma abordagem psicopedagógica**. São Paulo: Edicon, 1997.
- PETRONILO, Ana Paula da Silva. **Dificuldade de aprendizagem na leitura e na escrita**. 2007.54f. Monografia (Especialização) – Universidade de Brasília. Centro de Ensino a Distância, Brasília, 2007.
- PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação?** Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007.
- TEBEROSKY, Ana & COLOMER, Teresa. **Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtivista**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar**. In: LURIA, Alexandr Romanovich; LEONTIEV, Alexis; VYGOTSKY, Lev. **Psicologia e pedagogia: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento**. São Paulo: Moraes, 1991.